

A Educomunicação na formação e as Metodologias Ativas: caminhos possíveis de intervenção

Verônica Martins Cannatá
Lilian Bacich

Introdução

O Instituto Singularidades foi fundado em 2001, a partir das necessidades de formação de professores, gestores e profissionais do terceiro setor, e vem se consolidando como uma referência nacional para a formação inicial e continuada de professores e especialistas em educação por ter como meta a contribuição na formação em nível superior nas áreas prioritárias da educação¹. Os cursos de graduação, pós-graduação e extensão têm como características aulas que se embasam em práticas que possibilitam uma formação integral e conectada com as demandas da educação do século XXI.

1 Instituto Singularidades. Disponível em <www.institutosingularidades.edu.br> Acesso em 02.out.2018.

É nessa perspectiva que o curso de pós-graduação *Metodologias ativas para uma educação inovadora*² oferece aos cursistas a oportunidade de aprender a partir de vivências que englobam as metodologias ativas, refletindo sobre abordagens que valorizam o protagonismo do estudante.

Segundo a professora doutora Lilian Bacich, coordenadora pedagógica da pós, implementar metodologias ativas de forma integrada ao currículo

requer uma reflexão sobre alguns componentes fundamentais como: o papel do professor e dos estudantes em uma proposta de condução da atividade didática que se distancia do modelo considerado tradicional; o papel formativo da avaliação, a organização do espaço, o papel da gestão e a influência da cultura escolar nesse processo. Um dos aspectos centrais a serem explorados nesse sentido é a contribuição das tecnologias digitais na valorização da criatividade, da colaboração, do pensamento crítico, da autoria e do protagonismo do estudante. (BACICH, 2018)

O curso foi organizado em uma metodologia singular que valoriza a homologia de processos em que na e pela prática são construídos, coletivamente, conhecimentos apoiados na interação e na formação de uma rede entre educadores com o intuito de inovar em suas salas de aula. Para isso, fazem parte do curso temas como Ensino Híbrido, Gamificação, Design thinking, Aprendizagem Baseada em projetos, Cidadania Digital, Educomunicação, entre outros, tendo como público-alvo profissionais das áreas de educação (professores, diretores, coordenadores, orientadores educacionais) com interesse em discutir sobre inovação em sala de aula.

A Educomunicação e os espaços dialógicos na sala de aula interdisciplinar

Foi a partir de reflexões sobre a avaliação, a reconfiguração dos espaços de aprendizagem, o papel da gestão e a influência da cultura escolar que, como

2 Metodologias ativas para uma educação inovadora. Disponível em <<http://dante.pro/cqxx4mz>> Acesso em 02.out.2018.

parte integrante do curso, a disciplina *A Educomunicação e os espaços dialógicos na sala de aula interdisciplinar* contextualizou a presença da mídia na sociedade contemporânea e a reflexão ética e cidadã nos processos midiáticos, abordando conceitos da Educomunicação na perspectiva de uma prática pedagógica que promove espaços para a leitura, para a análise crítica, para a produção, para o consumo da informação e para a intervenção no meio.

Partindo de uma análise sobre o conceito, a disciplina permitiu aos estudantes reconhecer como a educomunicação pode ser inserida na sala de aula em um contexto interdisciplinar, bem como planejar e mediar uma proposta educacional, como avaliar na perspectiva da educomunicação e, ainda, qual o papel da gestão e do professor num ecossistema educacional.

A parte prática da disciplina contemplou um planejamento participativo e interdisciplinar sobre o uso das mídias na educação, com a elaboração de sequências didáticas estruturadas na comunicação horizontal dialógica, bem como na produção autoral de conteúdos educativos, no uso criativo das tecnologias digitais, no desenvolvimento do protagonismo juvenil (sujeitos midiáticos ativos) e na gestão democrática e prática das mídias.

A questão disparadora da primeira aula foi “*O que é Educomunicação?*”, com um panorama da produção acadêmica do NCE-USP (Núcleo de Comunicação e Educação) e da ABPEducom (Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação) como referência para a elaboração das respostas. Sobre os aportes teóricos, nessa aula, foram abordados os seguintes autores: Ismar Soares, “a educomunicação é um paradigma na interface comunicação/educação”; Jesús Martín-Barbero, “devido às diferentes mediações vivenciadas pelos receptores, diversificados serão os sentidos que as mensagens irão ganhar”; Claudemir Viana, “a epistemologia da educomunicação, da formação da consciência à educomunicação na América Latina de 1960 -2018”; Paulo Freire, “toda educação ou é comunicativa, ou não é educação. Toda comunicação ou é dialógica ou não é comunicação”.

Na parte prática da aula, os alunos criaram um fanzine digital utilizando o aplicativo Canva (<https://www.canva.com/>). A partir da livre criação, foram estimulados a responder à questão: o que o move a ser o profissional (ou o estudante)

que você é hoje? A produção dos alunos foi publicada no grupo fechado do Facebook para que os colegas pudessem curtir e comentar.

Na segunda aula, a questão disparadora foi *“Como a Educomunicação pode ser inserida na sala de aula interdisciplinar?”*, propondo uma reflexão sobre a abordagem educ comunicativa buscar uma convergência de ações em torno de um grande objetivo: ampliar o coeficiente comunicativo das ações e das relações humanas. E para tal, apresentou-se aos alunos do curso a necessidade de apropriarem-se em metodologias ativas que oportunizem a aplicação prática da BNCC (www.basenacionalcomum.mec.gov.br) no conjunto das 10 competências gerais que devem ser desenvolvidas de forma integrada aos componentes curriculares, em especial em Língua Portuguesa, que faz referência ao emprego, por exemplo, de gêneros digitais.

Sendo a Educomunicação um paradigma, e não uma proposta metodológica, vislumbraram-se, nessa aula, caminhos possíveis de intervenção no contexto escolar e, para além dele, a partir da aproximação de metodologias ativas que estão alinhadas aos princípios educ comunicativos. Soares ressalta que

não se emprega em educomunicação o conceito de intervenção no sentido de interdição, invasão, imposição ou interrupção, pelo contrário, o sentido é o da realização de atividades, da proposição de alternativas inovadoras, da mediação, da oferta de referências libertadoras, que usualmente, por diferentes motivos, não são vislumbradas pelos membros de uma comunidade (SOARES, 2011, p.49).

Para o autor, a educomunicação permite a criação e o fortalecimento de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos nos espaços educativos; a gestão compartilhada e solidária dos recursos da comunicação, suas linguagens e tecnologias; além do fortalecimento do protagonismo dos sujeitos sociais e o consequente exercício prático do direito universal à expressão.

Após o relato de prática da professora Verônica Cannatá, que faz a mediação das oficinas Dante Em Foco no Colégio Dante Alighieri, ao lado da jornalista Barbara Endo e dos educ comunicadores Adriano Leonel e Henrique Amaral, os

alunos da pós vivenciaram atividades práticas que são ministradas aos alunos da educação básica:

- **Análise de mídia:** sugestão dada aos educadores como um treino da habilidade da leitura crítica do mundo a partir do que é noticiado pela mídia, pois muitas vezes é possível

perceber que, numa geração conectada, altamente ligada em infográficos e memes, não há a compreensão das relações entre os recursos gráficos e os elementos verbais [...]. Ao que parece, os alunos não relacionam a imagem com o texto: ou fazem apenas a leitura da imagem ou simplesmente a leitura do texto escrito, sem relacioná-los como conteúdos complementares. (CAPRINO; PESSONI; APARÍCIO, 2012, p.17)

Além da formação de leitores críticos, a análise de mídia parte do princípio de que os estudantes não devem ser meros reprodutores de técnicas da comunicação, mas sim comunicadores de caráter reflexivo, que possam, além de questionar, formar e informar.



Imagem 1: Análise da abordagem da temática eleições nas capas das revistas Veja e Época.

- **Notícia impressa:** sugestão dada como um treino das habilidades de comunicação e de senso estético e repertório cultural, com as quais o estudantes após elaboraram capas de revista sobre qual será a matéria de capa em 2019.
 - **Notícia de rádio:** a partir das capas criadas individualmente, em um segundo momento, organizados em grupos, os estudantes escreveram laudas de rádio, adaptando a notícia impressa para uma notícia radiofônica, e gravaram os *podcasts* utilizando seus smartphones.
 - **Notícia para a TV:** a partir da campanha da emissora Rede Globo “O Brasil que eu quero” (<http://g1.globo.com/o-brasil-que-eu-quer/>), os estudantes foram convidados a repensar sobre o seu papel enquanto educadores e a gravar vídeos de até 1 minuto, a partir da afirmação “*O Brasil que eu quero ajudar a fazer*”, com objetivo de refletir sobre o fato de que, mais do reivindicar, é preciso ajudar a construir. Os vídeos foram publicado no AVA³ do curso.

Na terceira aula do curso, a questão disparadora foi “*Como planejar e mediar uma proposta educ comunicativa?*”, na qual reforçou-se a ideia de que, mais do que elaborar um planejamento criativo, considerando-se os princípios educ comunicativos, cabe ao professor uma mudança de atitude na sala de aula, um novo olhar, muito diálogo e uma gestão participativa. A fim de exemplificarem práticas educ comunicativas que contemplassem essas questões, os alunos tiveram contato com as práticas: *Rádio Tem Gato na Tuba*, *MOVA Brasil - Instituto Paulo Freire*, *Nas Ondas do Rádio*, *Imprensa Jovem*, *Imagens do povo - Agência Escola*, *Arte no Dique*, *Jovens em Comunicação*, *EduComunicação em Movimento*, *Focados book Histórias na Paulista*. Sobre planejar, Soares alerta que a educação deve ser vista

como um conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coefi-

3 Ambiente Virtual de Aprendizagem.

ciente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. (SOARES, 2000, p.63-64)

Segundo as educadoras Maria Rehder e Paola Prandin (2018)⁴, ao implementar práticas educacionais na escola e no seu entorno, é preciso: analisar a realidade social na qual a comunidade/grupo está inserido e identificar as necessidades e os desejos de mudança; compreender os processos histórico e social que deram origem à situação que se quer mudar e as relações institucionais, comunitárias e grupais que podem influenciar o desenvolvimento de um projeto; planejar uma intervenção, considerando as possibilidades e os limites de uma transformação.

Na parte prática da aula, utilizando o modelo de ensino híbrido rotação por estação, os estudantes elaboraram jornais impressos, conforme o roteiro abaixo da atividade “Qual é a notícia?”

Estação 1: A notícia (4 minutos)

- Organize os trechos da notícia recortada;
- Verifique com o seu grupo se o texto traz coesão para o leitor;
- Trechos em ordem, cole as tiras na página em branco;
- No final do texto cole a fonte;
- Ao lado do texto, cole as duas fotos.

Estação 2: A legenda (3 minutos)

- Leia a notícia;
- Analise as imagens e a relação com o texto;
- Escreva as legendas;
- Atenção: as legendas devem ser informativas e não simplesmente descritivas.

4 Conteúdo extraído do curso Gestão, Planejamento, Implementação e Avaliação de Projetos de Educomunicação. ABPEducom. Formadoras: Maria Rehder e Paola Prandini; 2018.

Estação 3: A manchete (2 minutos)

- Leia a notícia;
- Analise as fotos e as legendas;
- Crie o título da notícia.

Estação 4: O jornal (2 minutos)

- Leia a notícia;
- Crie um nome para o jornal;
- Abaixo do nome do jornal coloque a data e local

Estação 5: A publicidade (2 minutos)

- Crie um anúncio publicitário em qualquer lugar da página

Estação 6: A diagramação (2 minutos)

- Analise o design da página do grupo
- Usando canetinhas, faça interferências para valorizar a diagramação

Estação 7: O retorno (30 segundos)

- Retorne para a página em que iniciou a produção, na estação 1

Estação 8: O registro (2 minutos)

- Faça uma self com os editores do seu jornal, aparecendo a produção do grupo
- Publique a foto no Facebook, dentro do grupo Pós-Graduação em Metodologias Ativas - Turma 1, com as #EducomunicacaoSingularidades #SouEducador

Inserir diversos recursos e alternar os modelos de reconfiguração dos espaços na sala de aula tem o objetivo de possibilitar o multiletramento midiático, pois a prática da leitura de mundo não se dá de maneira isolada, devendo antes ser enriquecida com materiais complementares ao texto impresso. No entanto, cabe à escola encontrar meios, pois

é necessário pensar em novos letramentos, que, entretanto, incluem todos os tipos de mídia, inclusive o “velho” jornal impresso. Hoje, não basta que o aluno seja alfabetizado; ele tem que estar preparado para deparar-se com qualquer tipo de mensagem e saber dar tratamento e interpretação adequados a cada um. (CAPRINO; PESSONI; APARÍCIO, 2012, p.18)

Na quarta aula do curso, a questão disparadora foi *“Como planejar e mediar uma proposta educ comunicativa?”*, na qual se abordou por meio de quais aspectos a educomunicação possibilita ao professor um olhar diferenciado sobre a avaliação: ter uma comunicação horizontal dialógica (professor-aluno, aluno-aluno); ter uma avaliação personalizada; dar o espaço para o "o que queremos avaliar?", para o "tente outra vez" e para o "vamos fazer de outra forma?"; considerar que ela não é o produto, mas sim o processo, e que avaliar é algo que se constrói com todos os envolvidos na proposta educ comunicativa. Para Soares, a prática educ comunicativa

poderia converter-se em aliada de processos de avaliações formativas, preparando os caminhos para que toda a comunidade educacional possa rever e reconstruir, de forma permanente, as relações de comunicação no interior dos ecossistemas educativos de cada escola. A possibilidade certamente daria mais vida às escolas e envolveria mais profundamente os alunos em seus projetos educativos (SOARES, 2016).

Na última aula do curso, a questão disparadora foi *“Qual o papel da gestão e do professor num ecossistema educ comunicativo?”*, em que, finalizando as atividades pedagógicas, no dia 3 de setembro de 2018, os alunos apresentaram como produto final do curso propostas de práticas educ comunicativas a partir da agenda global 2030, da ONU, sob o título de *“17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”* (ODS).⁵

5 Saiba mais sobre as ODS acessando: <<http://dante.pro/u79yemq>>

Os trabalhos voltaram-se para os temas: *Economia Solidária no Zilda* (ODS 1); *É plantando que se come* (ODS 2); *Saúde e bem-estar* (ODS 3); *Saúde Pública e Fake News* (ODS 4); *Igualdade de Gênero* (ODS 5); *Biodigestão escolar e local. É possível?* (ODS 7); *Desigualdades no urbano* (ODS 10); *LIXO: De onde vem? Para onde vai?* (ODS 12) *Canudos plásticos: para quê?* (ODS 14); *Desmatamento: um problema de todos nós* (ODS 15).

Com objetivo de exemplificar o papel da gestão e do professor num ecossistema educacional, nesta última aula, os alunos Danilo Barbosa Amorim e Nataly Geovanna de Jesus Mendes do CÉU EMEF Casa Blanca, ao lado da aluna Bianca Boya Barcellos, do Colégio do Dante Alighieri, apresentaram a linha do tempo do projeto pedagógico Educom.geraçãocidadã, que teve seu início em 2016.

O Educom.GeraçãoCidadã é uma proposta educacional interinstitucional nascida em 2016. As temáticas que norteiam as ações são pensadas anualmente, levando em conta o repertório dos alunos. Articulado pela ABPEducom, e impulsionado por todas as instituições envolvidas, o projeto envolve hoje ações colaborativas entre educadores e alunos do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O Colégio Dante Alighieri é uma instituição de ensino da rede particular, já o CEU EMEF Casa Blanca é uma instituição da rede pública ligada à Diretoria Regional de Educação de Campo Limpo e à Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME). Os alunos participantes integram, respectivamente, as oficinas Dante Em Foco e o programa Imprensa Jovem, do Núcleo de Educomunicação da SME, que tem como referências a implantação de Políticas Públicas Educacionais.

Na sequência da fala dos alunos, os respectivos professores das instituições, Lucilene Varandas e Adriano Leonel, juntamente com aluna de licenciatura da ECA USP, Andressa Caprecci, abordaram os desdobramentos do projeto em sua trajetória. Encerrando a apresentação do grupo, o professor Ismar Soares contextualizou a metodologia envolvida no projeto interinstitucional, apresentando a Educomunicação como um caminho para colaborar com professores e alunos na implantação da BNCC, no que diz respeito tanto às competências gerais quanto às competências específicas da Área de Linguagens.

A cobertura da apresentação do Educom.geraçãocidadã no Instituto Singularidades feita por Naira Rivelli Martins, da Imprensa Jovem, e Marina Raniere Gomes Silva, da Dante em Foco, está disponível no link <<http://dante.pro/7rxspcp>>.

A disciplina *A Educomunicação e os espaços dialógicos na sala de aula interdisciplinar*, ministrada nos dias 6, 13, 20 e 27 de agosto e 3 de setembro de 2018, pautou-se pelos objetivos de **conceituar**, **contextualizar**, **vivenciar**, **compreender** e **planejar** uma aula interdisciplinar com práticas educacionais, assim como descreve a *timeline* da disciplina compartilhada com os alunos da pós no encerramento do curso:

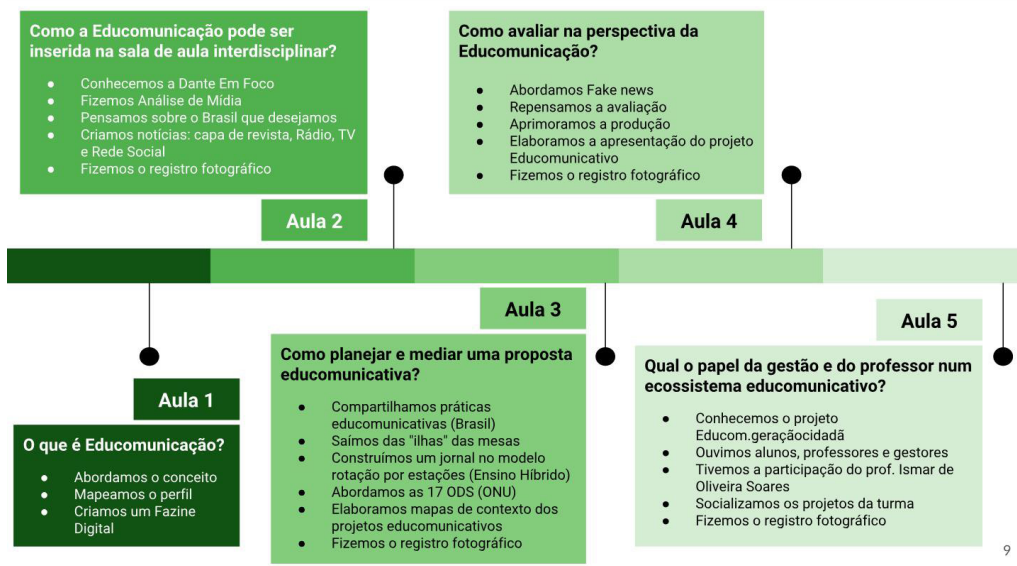


Imagem 11: Timeline descritiva das aulas

De acordo com o plano de curso, contou com um ambiente no Moodle, onde os referenciais teóricos e metodológicos foram disponibilizados para leitura. Para a professora Verônica Cannatá – que é associada à ABPEducom – o objetivo principal do curso foi disseminar a Educomunicação como um paradigma contemporâneo, um caminho possível e transformador: “Sendo a Educomunicação um paradigma, é possível, em sala de aula, inserir outras metodologias ativas desde que estejam alinhadas aos princípios educacionais, pois assim a conduzo na minha prática docente.”

Pensando na gestão democrática das aulas a fim de contribuir para uma melhor circulação das informações, para a democratização do conhecimento, bem como para o estabelecimento de uma relação dialógica, os alunos preencheram um formulário (<https://goo.gl/forms/3axGL1AXziyiYgop1>) de forma anônima, cujas respostas foram utilizadas pela professora para melhorar a prática em sala de aula.

Na proposta das metodologias ativas, o aluno deve estar no centro processo do processo, ressignificando o “ser”, o “fazer” e o “estar” em sala de aula. Os gráficos a seguir trazem a análise dos alunos sobre a relevância do conteúdo abordado na disciplina, sobre a participação em sala de aula e, ainda, sobre como o aluno avalia a sua produção na(s) aula(s):

Em relação à relevância do conteúdo abordado, você o considera:

165 respostas

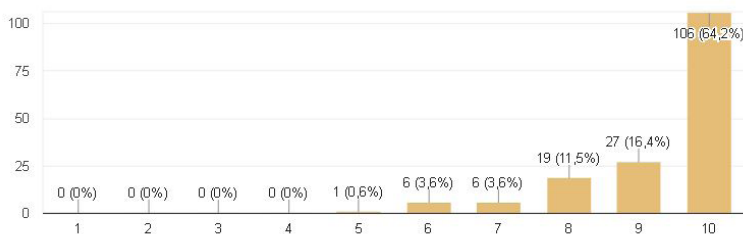


Gráfico 1: Avaliação sobre a relevância do conteúdo abordado em sala de aula.

Como você avalia a sua participação na aula?

165 respostas

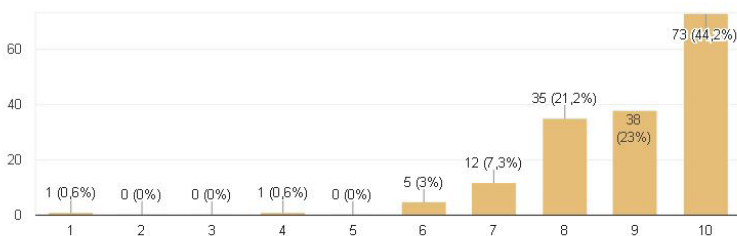


Gráfico 2: Autoavaliação sobre a participação na de aula.

Como você avalia a sua produção na aula?

165 respostas

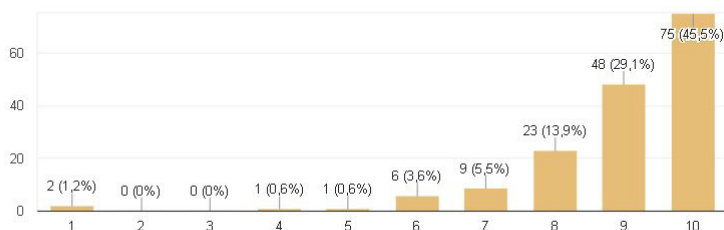


Gráfico 3: Autoavaliação sobre a produção em sala de aula.

Em relação à pergunta aberta “Gostaria de deixar algum comentário?”, a seguir uma breve amostragem de algumas respostas:

“Pensar assuntos atuais e intervenções possíveis estimula ainda mais o trabalho em sala de aula. Saio sempre angustiada para interferir de alguma forma com meus alunos.”

“Esse módulo foi bem inspirador e ampliador de ideias. Todos os projetos que já realizamos em nossas escolas, quando trabalhados sob o prisma educacional, ganham potência, escala e mais significado. Agradecido e que nossos caminhos voltem a se cruzar num futuro breve...”

“Aprendi muitas coisas e achei muito relevante! Vou me aprofundar no assunto e trabalhar a educação na formação de professores! Penso que o pensamento crítico e reflexivo, a autonomia devem ser trabalhados em todos os níveis, inclusive no superior. Vamos precisar de ajuda. Espero poder contar com seu apoio. Muito obrigada por tudo! Foi incrível!”

“O módulo foi de extrema relevância para a minha prática em sala de aula. Pude perceber que há necessidade do aluno ter senso crítico em relação aos conteúdos aprendidos nas diversas competências do curso, mas também dele perceber a necessidade de incorporar e

avaliar o que é produzido e divulgado pela mídia na sua prática profissional e pessoal. As aulas foram inspiradoras e já implantei uma ação educ comunicativa feita exclusivamente pelos alunos.”

Considerações finais

Abordar a Educomunicação na sala de aula é refletir sobre a necessidade da inclusão da discussão desse paradigma contemporâneo nos cursos de base e nas licenciaturas, bem como na formação continuada da docência. É um exemplo de como é possível educar para e pelos meios de comunicação. É incentivar, a partir da produção midiática, o protagonismo infantojuvenil. É resguardar a liberdade de expressão e os direitos humanos. É dar espaço para o diálogo aberto e franco como uma metodologia de aprendizagem e de convivência. É estabelecer uma relação dialógica que vai além da tecnologia escolhida e dos recursos disponíveis.

A Educomunicação na sala de aula fundamenta-se em questões motivadoras no que tange ao universo midiático e sugere ao educador escolhas pedagógicas por uma forma de convívio mais humano, proporcionando o envolvimento interdisciplinar em paralelo com o fortalecimento dos espaços de convivência e com a gestão democrática dos processos de comunicação.

Referências:

ABPEducom (Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação). *E-books sobre Educomunicação*. Disponível em <<http://dante.pro/f4b2cjr>> Acesso 19 mai. 2018.

CAPRINO, Mônica Pegurer; PESSONI, Arquimedes; APARÍCIO, Ana Silvia Moço. *Mídia e Educação: a necessidade do Multiletramento*. Disponível em <<https://goo.gl/dB464m>>. Acesso em 27 fev. 2017.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* São Paulo, Paz e Terra, 2011.

MARTIN-BARBERO, Jesús. *A comunicação na educação*. São Paulo, Contexto, 2014: CITELLI, Adilson Odair. Comunicação e educação: implicações contemporâneas. In: CITELLI, Adilson; COSTA, Cristina. Educomunicação. Construindo uma nova área do conhecimento. São Paulo, Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira; PRÓSPERO, Daniele. *Manuais de Educomunicação: subsídios das organizações sociais e da política pública*. Disponível em: <<http://dante.pro/6h978n3>> Acesso em: 21 jun. 2018.

SOARES, Ismar de Oliveira. *A Educomunicação a serviço de um Plano de Educação para os Direitos Humanos*. Disponível em: <<https://goo.gl/LoUg4V>>. Acesso em 13 abr. 2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação*. Disponível em: <<http://dante.pro/hzb7wwd>>. Acesso em 11 jul. 2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação*. Contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo, Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: um campo de Mediações*. Disponível em <<http://dante.pro/f36z2ppq>> Acesso 19 mai. 2018.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Mas, afinal, o que é educomunicação?* Disponível em: <<https://goo.gl/eNr5AU>>. Acesso em 12 set. 2017.

VIANA, Claudemir E. Lago. *O Processo Educomunicacional: A Mídia na Escola*. Disponível em <<http://dante.pro/yfx2uav>> Acesso 19 mai. 2018.

Sobre as autoras

Verônica Martins Cannatá - Coordenadora-assistente e professora de Tecnologia Educacional no Colégio Dante Alighieri. Professora do curso de pós-graduação do Instituto Singularidades. Membro da ABPEducom. Mestre em Educação (UMESP). Pós-graduada em Sistema de Informação (FSA). Licenciada e bacharel em Ciências Sociais (FSA).

Lilian Bacich - Coordenadora do curso de pós-graduação em Metodologias ativas do Instituto Singularidades. Doutora em Psicologia escolar e do desenvolvimento humano (USP). Mestre em Educação (PUC SP). Pedagoga (USP) e Bióloga (Mackenzie).